

# Diário de Lisboa

Numero avulso: 20 CENTAVOS

Administrador e Editor

MANZONI DE SEQUEIRA

Tel. 3194 e 3195-C.—Ed. Tel. DIEBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, administração e oficinas

RUA LUZ SORIANO, 48

Impressão: Rua de Beuelo, 43

SEGUNDO um telegrama de Madrid, liquidou-se à bôa paz o conflito aberto, entre o general Aguilera e o senador Sanchez Guerra.

Foi o caso que o primeiro, na sexta feira passada, disse ao segundo que a pele dos militares era muito mais fina e sensível do que a dos civis.

Sanchez Guerra aproveitou a ocasião para lhe demonstrar o contrario, esbofetando-o.

\*\*\*

ESTÁ indigestado para o lugar de Director dos Serviços de Instrução da Provincia de Moçambique o sr. dr. Duarte Ferreira, chefe de gabinete do sr. ministro da Instrução.

\*\*\*

HENRIQUE Lopes de Mendonça enviou a seguinte carta ao almirante sr. D. Bernardino de Mesquita, a proposito do seu livro *Marinheiros de Portugal!*

*Meu presado camarada.*—Muito vagarosamente, conforme me permitem a escassez dos meus olhos e a pobreza da minha vista, tenho lido o volume com que me honrou, e tenho um grande prazer em lhe afirmar que me tem deliciado. Delicia pungitiva como a verdade de que fala o Poeta. Porque a maior parte desses episodios me trazem reminiscencias saudosas da minha mocidade e me fazem reviver anos alegres que nunca mais voltam...

Que belos quadros esboçados com rigor, cheios de pitoresco, com fortes pinceladas que dão por vezes a impressão das grandes telas maritimas!

É para mim uma soberba evocação o seu livro, meu caro camarada, no momento em que eu, a escrever capitulos soltos das minhas memorias, procuro avivar as minhas reminiscencias dos tempos que passei a bordo.

Ha episodios que fundamente me impressionaram. Ocorre-me entre eles o capitulo *Homem ao mar!* que é escrito com a mais sincera, a com a mais suggestiva emoção.

É porventura o mais completo dos que tenho lido até hoje.

Poderia apontar-lhe detalhes de colorido intenso em outro, se não fôsse importuna a minha analise. Mas não quiz demorar a expressão das minhas congratulações e do meu reconhecimento pelo precioso da sua oferta e pela amabilidade da editoria.

É com estes sentimentos, junto à grande consideração e estima que me merece, que o abraço o camarada grato.—Henrique Lopes de Mendonça.

## UM VENCIDO... DA MORTE?

Os jornais referem-se à diminuta concorrência de amigos e admiradores, junto da cã sobre que repousam os restos mortais de Junqueiro...

O grande poeta que agitou as turbas, levando-as a traz de si na admiração do seu verbo lirico, dramatico, heroico e épico, encontra-se agora tão só, como se elle fosse um desconhecido, na sua propria terra.

Que indifferença é esta? Que preoccupações servis dominam uma sociedade que se corrompe e mercantiliza, premiando o espirito com um simples gesto de desdem?

É incontestavel que o materialismo tem modelado as nossos costumes, de maneira a fazer avultar a compra e venda como o acto supremo duma degradação que exalta a sua propria miseria.

Que é feito do povo que tem lagrimas sinceras e gritos de dor, quando um dos seus filhos, de alto engenho ou braço forte, se desprende dos liames da vida terrena? Junqueiro não pertence ao numero dos poetas cuja musa só cantou amores ou soluços d'esses magos.

Entrou nas rudes pelejas do nosso tempo. Tal attitude criou-lhe muitos odios.

São estes que agora, torvamente, pregam a guerra contra elle, fazendo a scabologia do seu nome, da sua obra e do seu tumulo?

Não cremos que haja algum capaz de tão feia como covarde acção. Junqueiro perdeu a todos os seus inimigos.

As suas faltas reconheceram-as elle proprio, no silencio da sua alma, redimindo-se perante Deus.

Quais os homens que se julgam tão fortes no seu rancor, a ponto de não reconhecerem a clemencia divina?

Se alguns existem, entre nós, que se sepultem na sua densa treva.

Para Junqueiro devem dirigir-se as escolas, as academias, a arte, a literatura, a sciencia, o jornalismo, o trabalho, a gente sincera e honesta, os que creem na dignidade da intelligencia e no seu esforço para nos libertar de penosos erros.

Se porventura viesse a dar-se o estupendo caso de elle não reunir em torno de si, na hora sagrada das derradeiras homenagens, todos os que em Portugal mantêm o respeito aos verdadeiros lusitadas, a nossa Patria cometeria um gesto digno de eterno vituperio.

## OS VENCIDOS DA VIDA



De pé, da esquerda para a direita: Conde de Sabugosa, Carlos Mayer, Carlos Lobo de Avila, Oliveira Martins, Marquês de Soveral, GUERRA JUNQUEIRO e Conde de Arnoo.

Sentados: Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz e Antonio Candido

ENTRE os artistas que o governo vai convidar para organizar o cortejo fúnebre que acompanhará até aos Jeronimos os restos mortais de Guerra Junqueiro, contam-se os srs. Columbano Bordalo Pinheiro, Teixeira Lopes, Francisco de Lacerda e Viana da Mota.

A *Filarmonia*, dirigida por Francisco de Lacerda, executará em Belem, algumas marchas fúnebres.

\*\*\*

TODA a redacção do *Diário de Lisboa*, com o seu director, e representantes do seu quadro typografico e da sua secção administrativa irão amanhã ás 21 horas, à Basílica da Estrela, a fim de prestarem as suas homenagens de respeito e saudade à memoria veneranda do altissimo poeta que foi Guerra Junqueiro.

\*\*\*

OLUSTRE academico Henrique Lopes de Mendonça publicou, num elegante folheto, o esboço do perfil literario de Julio Dantas, actual presidente da Academia das Sciencias e que agora, no Brasil, anda fazendo conferencias, escutadas pela fina flor da gente brasileira.

\*\*\*

ONTEM, no comboio da Beira Baixa, vindo da Guarda, seguim viagem até ao Fundão. O Bispo da diocese, acompanhado de seus particulares e muitos conegos e sacerdotes, que se dirigiam para uns exercicios espirituaes.

No Fundão, para a mesma carruagem, e em substituição dos reverendissimos viajantes, que se apearam, entraram os srs. dr. Germano Martins, Artur Costa e outros vultos politicos da esquerda. No lugar do Prelado sentou-se justamente o sr. ministro da Justiça, que vinha de um acto official, relativo a Congregações, e que se realizara no antigo Colegio de S. Fiel.

Na gare Sua Excellencia Reverendissima e o dr. Abranches Ferrão tiveram uma conferencia, enquanto os muitos sacerdotes e os muitos influentes politicos democraticos, confundindo-se, deixavam ali uma nota impervista de tolerancia religiosa.

\*\*\*

LUIS Araquistain, no *diario de Madrid—El Sol*, refere-se a João de Barros, como sendo um dos escritores portugueses que mais têm defendido a pureza do lusitanismo e a sua missão atlantica—em marcha para a Africa e para a America.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## ASPIRAÇÃO JUSTA

### A ILHA DA MADEIRA para progredir necessita ter a sua autonomia

Quando o Lima se preparava para largar, o jornalista Gomes de Sousa apresentou-nos o distinto oficial capitão Frazão Sardinha que muito se interessa pelo desenvolvimento da ilha da Madeira, onde vive há bastantes meses.

Como se sabe, a tendência, hoje, na Madeira, é procurar receita ouro. Os hotéis são pagos em libras, as rendas das casas, as vendas das propriedades, os artigos de vestuário, calçado, etc., tudo é apresentado ao publico em libras shillings, ou então em escudos ao cambio do dia.

—Que os funcionários civis ou militares, quer dos serviços gerais do Estado, quer dos corpos administrativos, e aqueles que só têm vencimentos em escudos, encontram-se numa situação verdadeiramente aflitiva. Por outro lado, a junta geral e as camaras municipais, não tendo aumentado as receitas proporcionalmente à desvalorização da nossa moeda, não podem fazer face às despesas mais urgentes. A receita é quasi toda obsoleta pelos empregados. Por falta de verba, não se fazem reparações nas estradas, o serviço de limpeza é deficiente, o policiamento muito imperfeito. E o capitão Frazão Sardinha, prossegue na sua exposição:

—Quando eu visse dizer que a cidade do Funchal, a terceira do país, não tem esgotos, nem agua potavel devidamente canalizada, não acreditava. Há muito que fazer. Pode mesmo dizer-se que tudo está por fazer.

—Medidas a tomar? —Dizer aos corpos administrativos participação nas receitas ouro alfandegarias, se o governo não achasse ainda oportuno estabelecer o regimen ouro na Madeira. Uma ampla autonomia para os distritos insulares é o que, neste momento, desejam os ilheus. O desprezo a que tem sido votada a Madeira dá lugar a que lhe chamem a Irlanda portuguesa. Os madeirenses estão dispostos a regir.

—Como? —Não elegendo deputados ou senadores que não tomem o compromisso formal de pugnar constantemente pelas justas aspirações dos insulares. Provavelmente, constituir-se-ia em breve um partido autonomista. A Madeira atingiu já a sua maioridade.

Esta aspiração não pode ser levada à conta de falta de patriotismo: —E' uma calunia torpe que só pode ser levada à conta de argumento sofisticado para se negar a satisfação das suas justas reclamações. Provas do seu acendado patriotismo tem-nas dado, a proposito de tudo, desde a sua descoberta até hoje. Em qualquer acção portuguesa, a Madeira tem tomado sempre uma parte activa, em beneficio da Patria. E como lhe paga o continente? Basta recordar a fórmula como, pela navegação portuguesa, foi abandonada a nosse ilha, e como um flagelo do colera asiatico. Durante a guerra, tendo Portugal a sua frota aumentada, deixou-nos por vezes a braços com a fome, por falta de milho e trigo para o abastecimento da população. No entanto, a Madeira continuou sempre a manifestar o seu patriotismo.

—Em algum plano? Sabem o que querem? —Absolutamente. Depois da congregação de todos os bons elementos, tivemos na Junta Geral do Distrito uma sessão magna em que tomaram parte os maiores valores da finança, agricultura, commercio, imprensa, advogados, medicos, operarios, etc., donde saiu uma grande comissao, à qual tenho a honra de pertencer, incumbida de estudar as bases da autonomia insular. Essa comissao tem já ultimado os seus trabalhos, agardando o apoio dos Acores para uma acção conjunta, nunca esquecendo os interesses nacionaes.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

## UMA GRANDE PERDA NACIONAL

# A morte do poeta Guerra Junqueiro

### O funeral deve realizar-se no sabado

No mosteiro da Estrela, Junqueiro continua dormindo. Dói o abandono a que o votaram, pois torna-se difficil substituir os turnos. Faltam os nossos homens de letras, os primeiros que se poderiam apresentar ali, para a mais sagrada das vigílias... Apenas o dr. Henrique Trindade Coelho, fiel amigo e admirador do grande morto, cumpre devotissimamente o seu dever.

A Igreja está sombria. Há vultos ajoelhados aqui e além. Um silencio de preces encomendando a alma do Poeta a Deus. Junqueiro, que sofreu ultimamente o drama pavoroso de ter reconhecido a inutilidade de muitos dos seus gritos, não está naquele caixão de argolas de prata, que a bandeira nacional protege: está na Eternidade.

A alma que se moveu nos *Simpies*, que se revoltou na *Patria*, e que viu escarminhamente a *Velhice do Padre Eterno*—já perto de Deus, como a de João de Deus e a de Santo Antero, deve ter a sua deliciosa morada. Foi um infinito, um infinito de beleza verbal, um espirito louco de imagens, que rebentavam na sua inspiração como papoilas rubras nos campos, ao sol da primavera crebradora e fecunda, que se elevou a outro infinito, o infinito de todas as nossas aneddotas, de todos os nossos desejos, de todos os nossos sonhos —o infinito — Deus.

Do mosteiro da Estrela — onde os santos lhe perdouram o desvario romantico e iconoclasta da sua mocidade satânica — Junqueiro irá enfim repousar, para sempre, no templo dos Jeronimos — aberto ás orações do mar... Grandioso cortejo deverá ser esse — se a Nação souber cumprir o seu dever!

Porque Junqueiro, na harmonia ritmica e colorida dos seus versos, conseguiu exprimir todos os sentimentos da alma da nossa Racia? Junqueiro, como poeta português, essencialmente português, não pode furtar-se à critica justa dalguns verdadeiros reparos. A sua arte era um enorme girasol num canteiro semeado de lírios. Emquanto os girasoles, nas suas côres berrentes, falam muito da terra, os lírios, abertos de humildade cristã, não se cansam de lembrar o céu... Mas porque o grande poeta dos *Simpies* era indubitavelmente um poeta de génio — e na sua inspiração a intelligencia acompanhava a sensibilidade. Não era um obscuro, um poeta de sombras. Era a poesia-luz, a poesia-relampago, a poesia-clareza. Na Basilica da Estrela, Junqueiro continua dormindo. Velozes os estudantes, e nunca os seus capos foram tão negros!

A' casa da rua Silva Carvalho, onde o poeta faleceu, continuam chegando telegramas e telegrams.

Entre muitas cartas recebidas, figura uma do actual ministro das Franças, dirigida ao sr. dr. Mesquita de Carvalho, que não queremos deixar de publicar. Eis a carta do sr. Vitorino Guimaraes:

D. Carolina Soares da Silva Faleceu hoje, na rua Andrade Corvo, 19, 4.º aos 19 horas e meia, com 84 anos, a Sr.ª D. Carolina Soares da Silva, mãe dos srs. Henrique Izidio, proprietario, e Raul Izidio, empregado na Exploração do Porto de Lisboa. O funeral realisa-se hoje, ás 16 horas, saindo o preito da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo da familia no cemiterio occidental.

«A morte recente dum irmã muito querida tem-me inibido de sair o que explica a minha susencia na manifestação fúnebre, já realizada, em honra do grande espirito e devotado português que foi Guerra Junqueiro.

E' o meu poeta predilecto, tenho pela sua obra uma admiração que quasi se torna em culto, na minha educação social e politica exerceu uma decidida influencia e portanto pleonasmos será dizer-lhe que muito me comoveu a sua morte e que não me associo apenas à sua dôr mas sim que com a mais profunda sinceridade nela tomo parte, pois a megalopólis por tão grande perda invade todas as almas das que com mais alguma coisa se preocupam alem das materialidades da vida».

### A Academia de Coimbra presta homenagem ao Poeta e resolve vir a Lisboa

COIMBRA, 10.—(Pelo telefone). Reunião ontem com enorme assistência a Associação Académica. Foi uma sessão impressionante, cheia de elevação. Não se deu a mais pequena nota discordante, e não houve palmas. O discurso do quintanista de direito Fernandes Martins causou uma grande emoção, assim como o do presidente da Associação, Lucio de Almeida. Foi resolvida a suspensão de trabalhos por três dias, com o que concordou o reitor da Universidade. A rua Larga e a Porta Ferreira estão cobertas de crepes. A Academia resolveu ir a Lisboa incorporar-se nos funerais, encontrando-se inscritos mais de cem estudantes.

A direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, após varias «demarches» junto de sua excelencia o sr. presidente do Ministerio e ministro da Instrução, conseguiu dos mesmos a cedença de duas carruagens que transportarão a Lisboa as deputações das Academias do Porto e Coimbra, que veem incorporar-se nos funerais do glorioso poeta Guerra Junqueiro.

Em virtude de serem nacionaes os funerais de Guerra Junqueiro, foi determinado ás unidades e estabelecimentos militares que conservem a bandeira nacional a meia haste até ao dia do funeral.

### O Senado brasileiro e a morte de Junqueiro

RIO DE JANEIRO, 10.—Os jornais continuam a publicar artigos necrológicos ácerca do Junqueiro, surgindo de toda a parte as maiores manifestações de pesar. No Senado o sr. dr. Lopes Gonçalves propoz um voto de profundo pesar pela morte do grande poeta, o qual foi aprovado por unanimidade.—(A.)

## DE LUTO NATAÇÃO

Uma decisão da Federação franceza Segundo informações que temos por seguras, a Liga Nacional dos Clubs de Natação, recebeu ontem comunicação directa da «Federation Française de Natation et Sauvetage», avisando-a de que esta considerou reclassificados amadores os nadadores Alves Miguel e Bessone Basto.

## Pelos teatros

«Fado Corrido» A «première» da fantasia-revista «Fado Corrido» realizou-se definitivamente esta noite. Como dissemos os principais papéis são interpretados



Laura Costa pela «encantadora e talentosa actríz Laura Costa e o «compère» foi confiado ao popular actor Carlos Leal. *Zulmira de Miranda, e querida actríz-cantora, tem no «Fado Corrido» alguns papéis que interpreta primorosamente.* No desempenho tomam também parte os distinctos artistas Tina Coelho, Rosalina Segal, Alda de Sousa, Dina Pereira, Margarida Martins, Eulécia Pereira, Sínthia Carvalho, Jorge Rolóiz, Reginaldo do Azevedo e Octávio de Matos.

### Três «premières»

Nos teatros de Lisboa realiam-se hoje duas «premières» e uma festa artistica com foros de «premières»: a da peça «Um alto», em S. Carlos; a da revista fantasia «Fado Corrido», no Maria Vitoria, e a festa artistica de Rita Stichtin, no Apolo.

Partindo do principio de que cada jornal diário tem um unico critico teatral—e assim succede em quasi todos os jornais—seria preciso que o critico possizise o com de desdobrar-se para dar no dia seguinte aos seus leitores as impressões que elle tivera com antecedência.

Deviam os emprezarios sentir tanto quanto possível que as primeiras representações collidiam, e se involucram se assim procedessem. Memo porque na quadra em que estamos atravessando não ha em Lisboa publico suficiente para ancher três casas de espectaculo—e é inconveniente que todos os emprezarios espiem.

### Atrás do reposteiro

O actor Eduardo Brazão não acompanhara a «tournee» José Ricardo & Figueira da Foz, irá só dar alguns espectaculos ao Porto.

—A companhia Adalina Abranches anda em negociações para dar dois espectaculos, no mez de agosto, no casino «Ostende» do Luzo.

—Na peça «Clusé» em ensaio no teatro S. Carlos o actor Joséval Almeida interpretará o papel de «Rogério» e a companhia Lucília Simões-Erco Braga oferece esta noite uma taça de «champagne» aos seus escriptores hespanhcos Ramon Perez de Ayala e Barquerou.

—A companhia Palma Bastos que vai dar uma curta serie de espectaculos, no Apolo, antes de partir para o Brazil, estreia-se ali, amanhã, com a peça «A Margaridinha de Val Flor», cuja distribuição é a seguinte:

\* \* \* «D. Leonor Coutinho», Palmira Bastos; «D. Terça Coutinho», Elvira Bastos; «Marquinhos», Elisa Matos; «Luiz Fernandes», Samuel Diniz; «Leonardo Fernandes», Esmaraldo Matos; «Pedro Paulo de Faria Azevedo», Henrique de Albuquerque; «Rodrigo de Azevedo», Carlos Santos; «Frei João Inacio», Humberto Miranda; «Bernardo Rodrigues», Alves da Costa; José Feliz, Joaquim Miranda; «Diogo Barradas», José Figueiredo.

—Em seguida á opereta «Leiteira d'Entre Arreios» que a companhia Armando de Vasconcelos está representando no Porto no teatro Sá da Bandeira sah á terra o original de D. José Paulo da Câmara e de Luísa de Oliveira titulado «Moreninha».

## CARTAZ

S. Carlos — As 21,15 — «Mar alto». Nacional — As 21 — «A Vinya Gomes». S. Lúis — Não ha espectáculo. Politeama — As 21 — «Empresas... da vida municipal». Avenida — As 21,15 — espectáculo. Apolo — As 21,15 — «Hamlet» e «Tristão Vindimian». Maria Vitoria — Não ha espectáculo. S. Carlos (Rua Ferreira Borges) — Não ha espectáculo. Coliseu dos Recreios — Não ha espectáculo. Gil Vicente — As 21 — «D. Cesar de Baztan». Animatografos e variedades Sálvio Foz (Calçada da Gloria). Cinema Cosmos (Avenida da Liberdade). Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso). Olimpia (Rua dos Condes). Sálvio Central (Rua dos Restauradores). Sálvio Ideal (Rua do Loreto). Teatro dos Anjos — Companhia de variedades. Gil-Vitoria (Rua Ferreira Borges). Sálvio da Promotora (Ao Calvario). Eden Cinema (Alcântara).